

- Leitão, J. (Coord.). (2002). *Centros de reconhecimento, validação e certificação de competências: Roteiro estruturante*. Lisboa: ANEFA.
- Lessard-Hébert, M. & Goyette, G. & Boutin, G. (1990). *Investigação qualitativa: Fundamentos e práticas* (1.ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Merriam, S. B. (1988). *Case study research in education: A qualitative approach* (1.ª ed.). S. Francisco: Jossey Bass.
- Pires, A. (2007). Reconhecimento e validação das aprendizagens experienciais. Uma problemática educativa. *Sísifo, Revista de Ciências da Educação*, 2, 5-20.
- Sisifo, *Revista de Ciências da Educação*, 2, 5-20.
- Salema, M. H. (1997). *Ensinar e aprender a pensar* (1.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Sousa, A. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizontes.
- Stake, R. E. (2004). *The art of case study research*. Thousand Oaks: SAGE.
- UNESCO. (1998). *V Conferência internacional sobre educação de adultos, UNESCO – Hamburgo 1997*. (Instituto Nacional de Administração, Trad.). Lisboa: Ministério da Educação.
- Valente, M.O., Salema, M. H., Morais, M. M., & Cruz, M. N. (1989). A metacognição. *Revista de Educação*, 1(3), 47-51.

O IMPACTO DO PROCESSO DE RVCC NO EMPODERAMENTO DOS CIDADÃOS

Sara Santos Silva*

APRENDER FAZENDO E EXPERIENCIANDO NO GRUPO DE TEATRO AMADOR DA ESCOLA DRAMÁTICA E MUSICAL VALBOENSE

Vânia Cosme*

Teresa Medina*

Problemática e Objectivos

O trabalho de investigação realizou-se a partir de nove narrativas de vida e de formação de associados do Grupo de Teatro Amador da Escola Dramática e Musical Valboense, tendo como objectivos contribuir para uma reflexão em torno do associativismo, das aprendizagens e processos de formação que ocorrem nas associações e, mais especificamente, no âmbito do teatro amador. Dada a escassez de estudos sobre o movimento associativo em Portugal, toma-se pertinente a sua abordagem e a análise da multiplicidade de questões que o mesmo coloca, uma vez que as colectividades podem ser um eixo em qualquer política de desenvolvimento, tendo um papel decisivo na construção de solidariedades, favorecendo o exercício da participação democrática e da cidadania.

Também a análise do teatro amador, e das suas especificidades, enquanto contexto educativo, no interior do qual os seus elementos adquirem novos saberes, aprendendo fazendo e experienciando, se reveste de uma significativa importância. O seu estudo é tanto mais importante quanto o número de grupos existentes no nosso país ascende aos 27.000, de acordo com o "Inquérito às associações" (2007) levado a efeito pela Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD).

* Mestre em Ciências da Educação, FPCEUP
 * Mestre em Ciências da Educação, FPCEUP
 * Professora Auxiliar da FPCEUP

Contextualização Teórica

Este trabalho centra-se, assim, de uma forma mais aprofundada, no Grupo de Teatro amador, na riqueza e diversidade dos percursos formativos/educativos de alguns dos seus membros, nas aprendizagens realizadas no interior da colectividade e, mais especificamente, no grupo de teatro, nos processos educativos que nele ocorrem e na importância que as pessoas lhe atribuem enquanto contexto de formação.

O associativismo contribui para a consolidação e dinamização do tecido social, sendo um lugar privilegiado de experimentação e de descoberta de novas soluções. Para além do "tempo do trabalho", a associação permite o investimento do tempo livre em prole de algo que sendo individual (a auto-formação, formação experiencial, prazer, auto-realização, realização pessoal), assume um carácter eminentemente colectivo, solidário, e com um cariz voluntário de intervenção social, cultural, política, económica e de coesão do tecido comunitário. O movimento associativo assume assim uma importância significativa no exercício da democracia, enquanto factor de construção de novas cidadanias e identidades locais, de integração social e expressão cultural e recreativa no seio da sociedade.

No interior das associações e da participação associativa ocorrem múltiplos processos experienciais de formação e de aprendizagem, com forte impacto na formação de muitos dos seus membros e com repercussões que extravasam, em muito, a intervenção no interior de cada associação. As dimensões formativas presentes na actividade associativa evidenciam o papel educativo de uma grande diversidade de contextos e situações, que importa estudar atentamente.

Entre a multiplicidade de actividades que podem existir nas associações, destaca-se o teatro amador pela grande visibilidade que assume no interior das colectividades. Os grupos de teatro assumem características particulares, enquanto espaços de formação de actores amadores e de outros intervenientes para que uma peça de teatro possa ser levada à cena.

Metodologia

Assumindo que cada narrativa de vida é uma história de formação, optou-se pela realização de entrevistas, permitindo a recolha e análise de diferentes narrativas de vida e de formação, procurando "percepcionar os diferentes espaços, tempos, contextos, redes de relações e experiências que as atravessam e as aprendizagens que proporcionam, bem como os sentidos e significados que cada um atribui às suas próprias vivências." (Medina, 2008:97).

O projecto de investigação desenvolveu-se a partir dos discursos de nove associados da Escola Dramática, com idades compreendidas ente os oitenta e um e os vinte e dois anos de idade, com tempos diferentes enquanto sócios da colectividade, procurando percepcionar as suas representações sobre os momentos de educação informal vivenciados e os efeitos educativos em que os mesmos se traduziram, bem como a importância dada por cada narrador a cada um desses momentos, trazendo para a investigação a sua riqueza e a sua "subjectividade explosiva" (Ferrarioti, 1988:25).

Resultados e Conclusões Finais

O ponto de partida para o trabalho de investigação foi a reflexão em torno do associativismo, dado ser um fenómeno cuja dimensão não pode ser ignorada. Pretendeu-se dar um contributo para diminuir a pouca visibilidade do Movimento Associativo e a escassez de estudos existentes sobre o

mesmo, apesar da sua importância fundamental ao nível de qualquer política de desenvolvimento e ao nível da participação democrática e da cidadania. As associações potenciam a construção de novos conhecimentos e saberes, constituindo-se em espaços de formação informal por excelência a partir do trabalho que os seus associados ali desenvolvem, em regime de voluntariado "militante", fazendo-se aprendizagens a partir das experiências vivenciadas pelos sujeitos.

Neste trabalho, centrou-se a análise nas diferentes dimensões das aprendizagens realizadas e nos processos de aquisição de competências vivenciados pelos associados da Escola Dramática e Musical Valboense, mais especificamente pelos elementos do seu Grupo de Teatro amador, uma vez que a actividade deste é a única que atravessa os 105 anos de história da colectividade e é a sua área mais dinâmica e com maior visibilidade.

No teatro amador aprende-se fazendo. Foi esta a grande constatação a que cheguei depois de analisadas as nove narrativas de vida e de formação dos meus entrevistados. O Grupo de Teatro Amador da Escola Dramática e Musical Valboense revela-se um contexto privilegiado de aprendizagens informais significativas. Efectivamente, no interior do Grupo, a aquisição de conhecimentos meramente operacionais e técnicos, associa-se à aprendizagem de outros conhecimentos que operam transformações profundas no indivíduo, tanto a partir da experiência vivenciada interiormente, como a partir da partilha de saberes e do interagir entre os diferentes elementos que o constituem e nas diferentes funções que assumiram ou assumem.

Bibliografia

- ASLAN, Odette (2007). O ator no século XX: evolução da técnica/ Problema da ética. São Paulo: Perspectiva.
- BERGER, Guy (1992). "A investigação em educação: modelos sócio-epistemológicos e inserção institucional" in Revista de Psicologia e de Ciências da Educação, n.34, pp.23 a 36.
- CAVACO, Cármen (2002). Aprender fora da escola – Percursos de Formação Experiencial. Lisboa: Educa – Formação
- DOMINICÉ, Pierre (1988). "O que a vida lhes ensinou" in NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org). O Método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde: pp.131-153
- FERRAROTTI, Franco (1983). Histoire et Histoires de vie – la méthode biographique dans les sciences sociales. Paris: Librairie des Méridiens.
- JOSSO, Marie-Christine (2002). Experiências de vida e formação. Lisboa: Educa-Formação.
- LANDY, Francine (1989). "La formation expérientielle: origines, définitions et tendances", in Éducation Permanente, n° 100/101, pp 13-22.
- LEITÃO, Simão; PEREIRA, Gustavo; RAMOS, Joaquim; SILVA, Alexandre (2009): Uma caracterização do associativismo confederado em Portugal: Confederação Portuguesa das colectividades de cultura, recreio e desporto. <http://www.confederacaodascolectividades.com> (online 14/06/2010)
- MARTINS, Artur (s/d). "O Movimento Associativo popular e a democracia". www.15abril.org/a25abril/get_document.php?id=259 (online 28/06/2010)
- MEDINA, Teresa (2008). Experiências e memórias de trabalhadores do Porto – A dimensão educativa dos movimentos de trabalhadores e das lutas sociais. Tese de doutoramento. Porto: FPCEUP
- PAIN, Abraham (1990). Éducation Informelle – Les effets formateurs dans le quotidien. Paris: Éditions L'Hamattan.
- PINEAU, Gaston (1985) "A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação" in Éducation Permanente, n° 78-79, pp.25-39.
- POIRIER, Jean; CLAPIE-VALLADON, Simone; RAYBAULT, Paul (1999). Histórias de vida – Teoria e Prática. Oeiras: Celta Editora.
- SPOLIN, Viola (2000). Improvisação para o Teatro. São Paulo: Editora Perspectiva.
- TERRASÊCA, Manuela (2002). Avaliação de Sistemas de Formação. Contributos para a compreensão da avaliação enquanto processo de construção de sentido. Tese de doutoramento. Porto: FPCEUP

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL: UM DESAFIO À COMUNIDADE ESCOLAR

Jacinto Serrão Freitas*

Maria Helena Salema*

Problematização e Objectivos

Este trabalho resulta de uma investigação, desenvolvida em Freitas [1], e teve como objectivo geral verificar a existência de uma associação entre o projecto *M-igual?* e a comunidade escolar, confrontando as variáveis relacionadas com a educação para a cidadania (EC), mais concretamente, sobre a escola, a acção dos professores, os conhecimentos, competências, atitudes e valores dos alunos.

As cinco questões de investigação, que se prendem com o problema, com as variáveis em jogo e com o objectivo do trabalho, visam verificar a existência de associação entre o projecto *M-igual?* e o nível de conhecimentos/competências e atitudes/valores dos alunos, no âmbito da EC. A existência de diferenças nos níveis de envolvimento no projecto *M-igual?*, de conhecimentos/competências e de atitudes/valores entre géneros, idades e escolas. A opinião dos professores acerca do impacto do projecto *M-igual?* na comunidade escolar e sobre a acção pedagógica e o ambiente educativo da escola, no âmbito da EC.

Contextualização

A educação para a cidadania é uma vertente educativa para a formação de cidadãos mais reflexivos e mais intervenientes na vida colectiva, para a promoção de uma sociedade respeitadora dos valores humanos. Visa formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres e preparar os jovens para desempenharem um papel na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Na escola, a EC pressupõe o desenvolvimento de uma consciência cívica, na base de valores éticos e morais, de modo a garantir a sustentabilidade de uma sociedade complexa e global.

A escola tem um papel preponderante na promoção dos valores para uma cidadania activa e global. Ensinar para a cidadania é preparar os jovens para serem cidadãos responsáveis, competentes e informados. Esta é uma função da Escola e uma missão dos professores, independentemente da sua área disciplinar.

A falta de significado na aprendizagem para uma cidadania activa tem implicações negativas na vida de cada um e na comunidade, provoca um poder cívico fraco que põe em causa a qualidade da democracia, da liberdade e da autonomia das pessoas e das organizações, induz uma consciência, individual e colectiva, frágil em relação à ética dos direitos humanos.

A Fundação Gonçalo da Silveira está a dinamizar o projecto: "*M-igual? Igualdade não é indiferença, é oportunidade!*", cujo objectivo visa sensibilizar as escolas para os fenómenos de exclusão associados à desigualdade de oportunidades, favorecer a reflexão e a compreensão da equidade e da inclusão, criar espaços de partilha e debate dentro e fora da escola, mobilizar o público-alvo para uma participação activa a nível local e global. Este projecto gravita em torno dos valores subjacentes à Declaração do Milénio, cujo conceito "pensar global, agir local" integra os "Objectivos de Desenvolvimento do Milénio".

* Mestre em Educação, na especialidade de Supervisão e Orientação da Prática Profissional, 2007-2009. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

* Professora Doutora no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, desde 1989 é docente e membro do Centro de Investigação em Educação da FCUL.